



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

FADO - PRIMEIRO PREMIO DA RAÇA GIR

FAZENDA LIMEIRA

Monte Santo de Minas, 12 de Setembro de 1955

A

"TORTUGA" Cia. Zootécnica Agrária

Avenida João Dias, 1360

SÃO PAULO

Abraços.

Foi com muito orgulho e satisfação que, ao conquistar um 1.º Prêmio da Raça Gir, por ocasião da II Exposição Agro Pecuária de Passos, recebi da "TORTUGA" o valioso e honroso oferecimento da publicação de fotografias do meu garrote, então premiado.

Junto envio-lhes, pois, as fotografias, para serem escolhidas, de acordo com as instruções de seus representantes.

O touro, efetivamente, sempre foi vitaminizado e mineralizado com Produtos "TORTUGA".

Aproveito o ensejo para reiterar os meus agradecimentos à grande amiga "TORTUGA", bem assim aos seus funcionários e mais elementos da firma, que tanto me distinguiram com tão valioso prêmio.

Muitos abraços do seu amigo e grande admirador

(a.) ANTONIO DIAS CASTEJON



FADO — primeiro na Exposição de Passos. Filho de Triunfo, Reg. 2.054 e Luva, Reg. 598. Por parte de pai, é neto de Guilherme e Manchinha. É duas vezes bisneto de Gaiolão e de Fortuna e Mancha. Pelo lado materno, descende de Luva, Reg. 598, produto Coronel Fraga. Comprovando seu magnífico pedigree, FADO apresenta esplendidos caracteres raciais, que levaram os juizes da Exposição de Passos a classificarem-no em primeiro lugar na sua categoria. Pertence ao plantel da Fazenda Limeira, propriedade do sr. Antonio Dias Castejon, em Monte Santo, Estado de Minas Gerais.

ALIMENTAÇÃO DAS VACAS LEITEIRAS



bovinos

QUALIDADE DA PROTEÍNA

Segundo a origem (vegetal ou animal e a espécie, as proteínas contidas em um alimento são de maior ou menor digestibilidade, de maior ou menor efeito nutritivo, de maior ou menor valor biológico.

Por isso, um alimento, embora relativamente pobre de proteínas, poderá proporcionar resultados apreciavelmente melhores que outro mais rico, se as substâncias protéicas nêlo contidas fôrem de valor biológico mais elevado.

Como regra prática geral, deve-se ter em mente que, quanto maior a variedade de proteínas de uma ração, tanto maior a sua porcentagem de assimilação, o seu poder nutritivo e o lucro na produção.

A título experimental, empregamos durante anos, na alimentação de vacas leiteiras, dois tipos de rações balanceadas:

N. 1) Rações com uma grande variedade de proteínas e teor protéico relativamente baixo;

N. 2) Rações com proteína proveniente apenas de dois ingredientes e, ao mesmo tempo, com teor protéico mais elevado que as primeiras.

Na ração n. 1, o teor protéico era de 16%, mas as proteínas de diversas origens: quatro tipos de torta; resíduos de gramíneas, sementes de leguminosas e proteína de origem animal.

Na ração n. 2, o teor protéico era de 24%, e as proteínas provenientes exclusivamente de resíduos da moagem do trigo e do milho e de torta de amendoim.

Para uma mesma quantidade de proteína ministrada, obtivemos sempre resultados sensivelmente maiores na produção, melhor saúde e períodos mais longos de lactação, com a ração n. 1, isto é, com a mais pobre de proteínas (16%).

CONTEÚDO PROTÉICO DOS ALIMENTOS HABITUALMENTE USADOS PELOS CRIADORES, NA ALIMENTAÇÃO DAS VACAS LEITEIRAS

ALIMENTOS	PROTEÍNA BRUTA %	
	de	até
1) FORRAGENS VERDES		
Capim gordura	1,8	2,6
» Colômbio	1,2	2,0
» Jaraguá	0,8	2,3
Cana	0,9	1,1
Ramas de mandioca	1,7	3,2
2) RAIZES E TUBÉRCULOS		
Mandioca mansa	1,1	1,5
Batata doce	1,4	1,6
Abóbora	1,3	1,4
3) TORTAS, FARELOS E FARINHAS		
Torta de algodão	35	
Torta de amendoim	50	43,9
Torta de soja	45	55
Refinazil	22	
Fubá	9	24
Milho desintegrado (com sabugo e folhas) ..	5	10
Milho desintegrado (só sabugo e grãos)	7	6
Torta de linhaça	30	8
Torta de babaçu	19	33,5
Torta de côco (copra)	21	23
Torta de gergelim	37	23
Farelo de trigo	12	13
Farelinho de trigo	12	14,1

Esta tabela servirá para facilitar aos criadores, o cálculo da ração para as vacas. E, assim, quando lhes perguntarmos se dão aos animais suficiente proteína, não mais nos responderão: «Mas eu dou bastante cana e bastante mandioca às minhas vacas»...

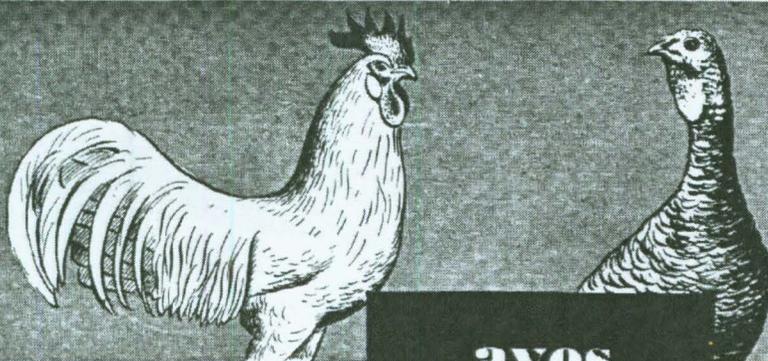
Como facilmente se pode observar, as tortas são produto de elevado teor protéico; o farelo, o farelinho de trigo e o refinazil possuem um teor médio e, entre os pobres de proteína, encontram-se a cana, a mandioca, a ba-

tata e os vários capins que formam os nossos pastos.

Para se ter uma idéia da pobreza protéica dos integrantes deste último grupo, bastam alguns exemplos. Assim, em um quilo de torta de amendoim se encontra tanta proteína quanto em 30 a 35 quilos de mandioca fresca, 40 a 50 quilos, de cana, 30 quilos de batata doce, 25 quilos de capim gordura ou 30 quilos de colômbio.

F. Fabiani

POSSIBILIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DO FUBÁ E DA FARINHA DE SOJA NAS RAÇÕES PARA AVES



AVES

Os avicultores sempre preferiram evitar modificações na alimentação de suas aves, principalmente quando a ração em uso lhes vem dando bons resultados. Atualmente, porém, é impossível manter a mesma fórmula, senão por vários anos, ao menos por uma geração. Porquanto, em virtude da maior ou menor disponibilidade e consequente oscilação dos preços da matéria prima, o criador se vê na contingência de variar os ingredientes das rações.

Neste artigo, trataremos do problema da escassez do milho e da farinha de soja, assim como da possibilidade de substituí-los, sem prejudicar a qualidade da ração.

Mais abundante e mais em conta do que a farinha de soja, se encontra no mercado o farelo de amendoim. A diferença existente entre estes dois ingredientes é pequena: o farelo de amendoim possui maior porcentagem de proteínas, enquanto a farinha de soja maior quantidade de aminoácidos essenciais. Por isso, numa ração com teor suficiente de farinha de carne, pode-se substituir totalmente a farinha de soja pelo farelo de amendoim. Substituição que não só baixará o preço unitário, como ainda poderá melhorar o valor nutritivo. A diferença mínima de Cistina e Metionina, a fa-

vor da soja, pôde ser compensada pelo emprego do nosso polivitamínico. Porque, além das vitaminas necessárias, este produto contém Metionina e outros aminoácidos essenciais, em quantidade suficiente para suprir as deficiências do amendoim.

Como se vê, quando se dispõe do farelo de amendoim, a substituição total da farinha de soja constitui problema de fácil solução.

Hoje, porém, outro problema, talvez mais grave que o precedente, preocupa os avicultores: o elevado preço do milho.

A substituição integral do milho, que representa pouco menos de 50% da ração, por outros cereais, como o trigo, o centeio, a aveia, o sorgo, etc., resolveria o problema. No entanto, esta solução é impossível, dada a escassez destes produtos, até mesmo para a alimentação humana. Aconselhamos, por isso, para remediar a situação, substituir metade do fubá pela farinha de mandioca, produto abundante, mais barato que o milho e de fácil preparo na própria granja. Vimos dando esta orientação principalmente aos avicultores que utilizam na ração o Polivitamínico Tortuga. Expliquemos o porquê desta preferência: tirando-se metade do milho de uma ração, eliminamos proteína

(zeína), vitamina A (caroteno) e hidrocarbonados. De outro lado, incluindo-se a farinha de mandioca, introduzimos boa quantidade de hidrocarbonados de ótima qualidade, mas nenhuma vitamina e nada de proteínas. Por isso, é necessário que o milho não substituído seja bem amarelo (caroteno), que na ração não falte o complemento vitamínico indicado e que se aumente de cerca de 2% o teor de proteína vegetal.

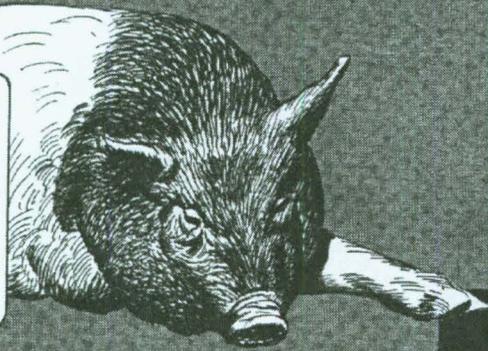
Esta substituição traz a vantagem de um notável barateamento da ração, que, além do mais, pode ser empregada na alimentação dos frangos para carne, das frangas em crescimento, das poedeiras e mesmo das reprodutoras, quando racionalmente vitamínada.

Para evitar que as gemas fiquem muito claras, podem-se adicionar à ração 3 a 5% de folha de alfafa. Isto, na hipótese de não existir contra-indicação de ordem econômica.

Sabemos que os recursos acima indicados não constituem novidade para muitos; no entanto, auxiliando a maior divulgação de seu emprego, acreditamos estar contribuindo para que os avicultores não desanimem ante o elevado preço do milho.

Guido Gatta

PRINCIPAIS FATORES ECONOMICOS NA CRIAÇÃO DE PORCOS



SUINOS

No artigo anterior, salientamos que os Complexos Minerais são, não só importantes, mas indispensáveis à alimentação dos porcos. Como então prometemos, examinaremos, agora, os principais fatores econômicos que decidem do êxito da suinocultura. Iniciaremos pelo exame do:

NÚMERO DE LEITÕES CRIADOS, EM MÉDIA, POR PORCA E POR ANO

Este número está diretamente ligado às despesas de manutenção de uma porca durante o ano, assim como aos juros do capital, aos gastos de instalações, à mão de obra etc.

Pois bem, a despesa anual de alimentação de uma porca de tamanho médio sobe a cerca de Cr\$ 2.000,00, ou seja o equivalente ao preço de 5 leitões recém-desmamados.

De outro lado, com instalações, juros do capital, mão de obra etc., gasta-se no mínimo o equivalente ao valor de 2 leitões. Donde, a porca que criar menos de 7 leitões por ano dará prejuízo; ao contrário, aquela que criar 10 ou mais poderá dar bom lucro.

Por isso, na criação racional de porcos, importa satisfazer, desde logo, a duas condições:

- as reprodutoras devem dar, em média, 2 barrigadas a cada 14 meses;
- o total de leitões criados nunca pode ser inferior a 14 (7 em cada cria), ou seja, em média, 12 leitões por ano. Contudo,

adiantamos que estes dados se referem às porcas das raças médias e pequenas.

Conhecemos plantéis em que a média é superior e muitos outros em que é sensivelmente inferior. Nesta hipótese, salvo raras exceções devidas a imprevistos, a causa do baixo índice de criação deve ser procurada na deficiência alimentar, na falta de seleção, no inadequado preparo profissional do criador, ou em fatores outros de menor influência.

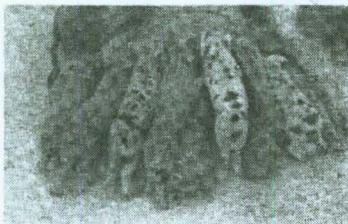
Para bem salientarmos quanto a economia nacional sofre com a baixa prolicidade das porcas e com a elevada mortalidade dos leitões antes do desmame, afirmamos, sem temor de errar, que, com o mesmo número de reprodutoras de que dispomos, poderia-

mos criar o triplo do número de leitões que atualmente criamos. E, salientamos, com relativa facilidade.

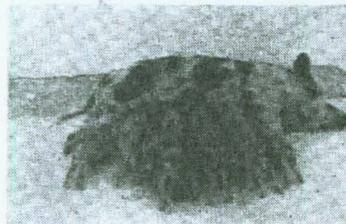
Assim, criadores e todos aqueles que se interessam por nossa economia, pensemos no grande significado desta possibilidade: obtenção de um número triplo de leitões, apenas com alguns poucos quilos a mais de alimento. Pensemos na sua influência benéfica no custo de produção! Avaliemos quanta carne a mais, barata e de boa qualidade, poderemos produzir com esforço mínimo, dado que, para tanto, bastará seguir algumas normas técnicas.

A vista disso, sentimo-nos na obrigação de descrevê-las e discuti-las detalhadamente em números sucessivos desta revista.

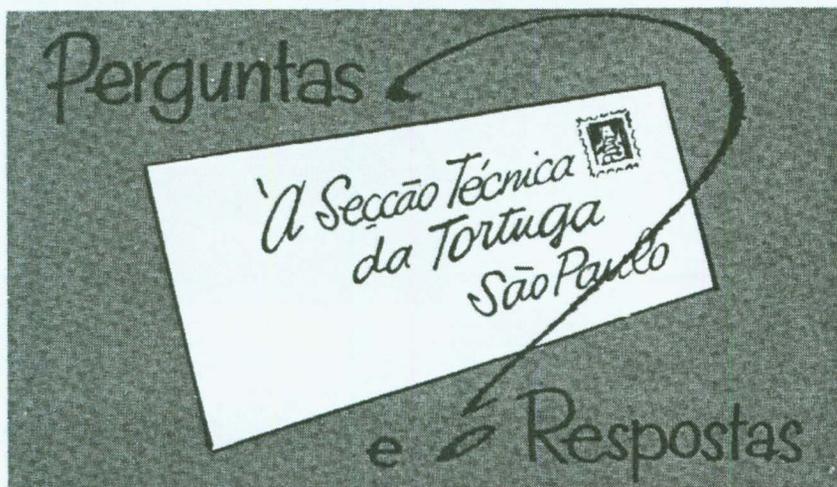
Fabiano Fabiani



Reprodutora Piau, pesando pouco mais de 100 kg, amamentando 9 leitões bem nutridos.



Outra porca de peso limitado, amamentando 10 leitões em perfeito estado de saúde.



Envia-nos o sr. Cleto Antonio Stocco a seguinte consulta técnica:
 "Como aprontar uma ração para vacas leiteiras, tendo na fazenda torta, milho, às vezes pouco farelo de trigo ou de arroz e, periodicamente, de mandioca e cana frescas?"

Resposta — A ração básica que fornecerá o volume mínimo necessário com o mínimo de substância seca indispensável, será formada pelo pasto, capim seco picado ou cana picada. Tendo-se bastante cana à disposição e na falta completa de pasto na estação da seca, uma vaca poderá receber 40 kg de cana picada por dia, mais uma ração concentrada que lhe permitirá manter a produção leiteira. Esta dosagem diminuirá proporcionalmente com o pasto à disposição. Com os produtos de que dispõe a fazenda, pode-se aprontar uma ração concentrada.

Ração n. 1 — para vacas leiteiras:

Milho com sabugo e folhas desintegradas	35%
Farelo ou farelinho de trigo ou de arroz, fresco e não rançoso	15%
Torta de algodão	47%
Complexo Mineral Iodado Tortuga — para bovinos	2%
Sal comum	1%
	100%

Ração n. 2 — concentrada
 (Quando a fazenda dispõe de raspa de mandioca)

Farinha de raspa de mandioca	35%
Farelo ou farelinho de trigo ou de arroz, fresco e não rançoso	12%
Torta de algodão	50%
Complexo Mineral Iodado Tortuga — p/ bovinos	2%
Sal comum	1%
	100%

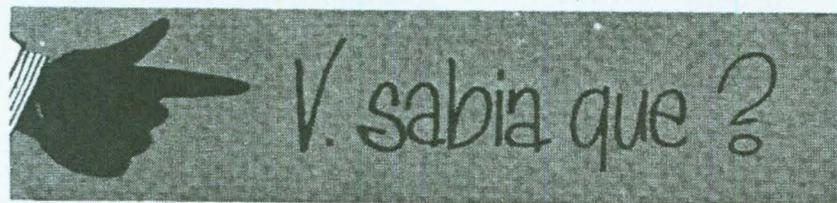
Racionamento: 1 kg de ração para cada 2 a 3 litros de leite produzidos, dependendo da quantidade e qualidade da ração básica.

Na falta do farelo de trigo de que se dispõe ou do farelo de arroz, os 15% da ração n. 1 e os 12% da ração n. 2 serão substituídos, respectivamente, por 12% e 9% de milho com sabugo e folha, ou mandioca, ou ainda por 3% de torta de algodão. Dispondo-se de milho e raspa de mandioca, estes ingredientes poderão ser usados: metade do primeiro e metade da segunda. Na falta de torta de algodão, a de amendoim ou de soja a substitue com vantagem.

Ração n. 3 — concentrada
 (Quando a fazenda não dispõe de milho, mandioca e farelo)

Torta de algodão	95,5%
Complexo Mineral Iodado Tortuga — p/ bovinos	3,5%
Sal comum	1,5%
	100%

Racionamento: 1 kg de ração, por dia, para cada 4 ou 5 litros de leite produzidos.



nos intestinos dos ruminantes, especialmente no rúmen, vive uma população numerosíssima, formada de bactérias, cogumelos, protozoários, e que, graças a esta população, os ruminantes transformam em leite, em carne, em gordura, bilhões e bilhões de toneladas de produtos fibrosos de baixo valor nutritivo, dando à humanidade a possibilidade de se alimentar de substâncias protéicas de elevado valor nutritivo?

As bactérias que desintegram e transformam a celulose, precisam de cobalto para se alimentar, para se reproduzir

rapidamente e para poderem operar com rapidez a transformação da celulose.

O cobalto, administrado por via oral, provoca, nos bovinos e ovinos, um aumento do apetite e uma digestibilidade maior e mais fácil dos alimentos, principalmente do capim seco. Já no terceiro dia após a administração, nota-se o aumento do apetite e sensível melhora do estado geral. Ao contrário, injetado no sangue, o cobalto age lentamente, quando não provoca reação negativa.

COM MINERAIS HA VIDA SEM MINERAIS NÃO HÁ VIDA

Os

Complexos Minerais Iodados e os Polivitamínicos

TORTUGA para



bovinos
 suínos
 equinos e
 aves

são produtos preparados de acordo com as últimas descobertas da ciência.

Garantem aos animais todos os minerais e vitaminas necessários.

PROPORCIONAM:

- Produção elevada
- Resistência às doenças
- Mínimo de mortalidade dos animais novos
- Desenvolvimento rápido
- Maior fertilidade
- Economia de rações

EXPERIMENTE - OS

MODO DE USAR OS

MINERAIS TORTUGA

I - Animais que recebem ração

Dar misturados à ração, na dose indicada na bula

II - Animais de campo

Dar misturados ao sal comum, no côcho:

- Bovinos** - 25 a 30% (3 sacos de 60 kg. de sal comum e uma barrica de 50 kg. de minerais TORTUGA).
- Equinos** - 30 a 35% (2 sacos e meio de sal comum e uma barrica de 50 kg. de minerais TORTUGA).
- Suínos** - 50% (2 sacos de sal comum e uma barrica de minerais).

O côcho para os porcos deve ser construído de maneira que os animais atinjam a mistura somente com o focinho.

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA Cia. Zootécnica Agrária
 Av. João Dias 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO